



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 790 — 13 de Julho de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Meditação sobre a unidade da Igreja

Aconteceu, por coincidência, que no passado dia 28 de Junho, pude assistir à investidura pública dos novos cardeais, no Vaticano. Tudo muito solene, com o senão de a participação das pessoas ser muito difícil, dado o obstáculo da língua. Um obstáculo que não deixaria de existir, mesmo que o Santo Padre, ou o último Concílio, tivessem liberalizado este problema até ao ponto de a própria Cúria Romana, em vez do Latim, vir a usar qualquer outra língua, como seu veículo «universal» de comunicação. Ninguém sabe ainda a sorte que o Latim poderá vir um dia a ter. Por enquanto não deixa de resultar positivo que os próprios fiéis, VINDOS de tantas partes e tantas línguas para participar na cerimónia de investidura dos seus cardeais, tenham ouvido, em Latim, nessa língua que não conhecem mas que também não é completamente estranha a uma boa parte deles, não só as orações como também as próprias leituras sacras feitas para a ocasião. Seriam umas dezenas de nacionalidades, que multiplicadas por duas ou três línguas em cada país, poderiam dar muito bem uma centena de idiomas, ou mais, os que estavam representados naquela grande, mas por esta razão, muito pequena sala de audiências. Imagine-se o sacrifício da não-compreensão do idioma oficial, e do Italiano, que teve ainda uma boa parte na celebração!

Ao ver aquela diversidade de raças, de cores, de temperamentos, de origens religiosas, de distâncias geográficas, não deixava de assomar-nos aos lábios uma exclamação admirativa pela força que, apesar de tudo, une tanta gente pelo mundo além. Como não deixou de se me confirmar a ideia de que, embora o Latim esteja condenado como meio de comunicação para os fiéis, será bom que o não esteja também para os sacerdotes, que poderiam ajudar a manter nos fiéis algum sinal de unidade, através de pequenos cânticos nessa velha língua da Igreja, cada vez mais úteis em situações de internacionalidade, como as que se vivem em Roma, nos santuários, e em geral nas assembleias internacionais.

Vinha-me tudo isto ao pensamento, porque uma grande sombra se projectava sobre toda aquela assembleia, aparentemente por causa do Latim e de outros elementos da tradição próxima ou recente, que um nosso irmão na fé, o Arcebispo Lefebvre, professa preferir à comunhão, na obediência àquele por cujas mãos lhe passou o próprio poder episcopal, o Sucessor de Pedro.

À tarde os novos cardeais davam uma espécie de recepção nos salões de Rafael, todos cobertos das célebres pinturas do genial pintor, para quem quisesse exprimir a sua alegria de modo mais pessoal. A arte sacra fora também no tempo dos Papas da Renascença, uma forma universal de comunicação. E talvez por isso a Igreja de Roma, sempre solícita em guardar o seu papel de chefia diante das outras igrejas espelhadas pelo mundo (que então ainda era pequeno) decidiu abrir-se com magnificência aos artistas e a quantos, do mundo religioso como do político, (então como hoje) não deixam de entender que as grandes dignidades precisam de grandes aparências. Foi nesses tempos que surgiu o projecto da construção da Basílica de S. Pedro. Foi também nesses tempos que o mundo católico se fendeu em dois, com os «Romanos» ao Sul e os protestantes ao Norte. Não há ninguém que não goste hoje de visitar S. Pedro, e todos choraríamos se amanhã uma qualquer fatalidade cósmica ou humana nos atirasse por terra aquelas belezas que tanto amamos. Mas o facto é que a Igreja de S. Pedro é como um símbolo da dissidência! Um símbolo senão mesmo um agulhão.

Pergunta-se então a gente: que rosto e que coração deveria ter a Igreja para que desaparecessem definitivamente as fissuras no seu tecido vital? Teria sido possível, no mundo concreto dos anos mil, evitar o cisma do Oriente? Teria sido possível, no mundo concreto dos anos mil e quinhentos, evitar a dissidência protestante?

Ao ler os termos em que o Papa João Paulo II hoje procurou tratar seu irmão Lefebvre, feito cismático por razões muito menos razoáveis e fortes (talvez) do que as dos antecedentes cataclismos da Igreja, chego à conclusão de que talvez não fosse possível. Acontece assim com a Igreja uma coisa semelhante aos acidentes na estrada, contra os quais protestamos todos os dias: eles são muitos, não há dúvida; mas ao ver como é imensa a multidão dos que passeiam sem se esmagarem, pelas estradas, pelas cidades, pelas vias férreas e pelos ares, a gente fica louca de maravilha por não haver muitíssimos mais acidentes... E depois, só Deus conhece onde isto tudo poderá vir a dar.

P.º LUCIANO GUERRA

MILHARES DE CRIANÇAS REZARAM EM FÁTIMA

«Feliz Aquela que acreditou» foi o tema da Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário de Fátima, durante a qual se deu particular atenção à reflexão sobre o Sagrado Coração de Jesus — pois nesse dia se celebrava a sua festividade litúrgica — e o Imaculado Coração de Maria.

D. Clemente José Isnard, bispo de Nova Friburgo (Brasil), presidiu à Eucaristia de encerramento da peregrinação, durante a qual cerca de doze mil crianças se concentraram nas escadarias do Santuário, acompanhadas dos seus catequistas, vindas de quase todas as dioceses do País.

Para celebração desta Missa foi montado um estrado, ao cimo do recinto, onde se colocou o altar. Assim, o presidente da celebração e os concelebrantes ficavam voltados para as crianças, enquanto uma multidão, avaliada em mais de quarenta mil peregrinos, preenchia grande espaço do recinto do Santuário.

Continua na página 2



Unificação das formulas litúrgicas debatidas em Fátima

A principal finalidade dum encontro que se realizou em Fátima, de 6 a 9 de Junho, foi encontrar uma tradução comum das fórmulas litúrgicas usadas nas celebrações da Missa e dos sacramentos, para os países de expressão oficial portuguesa. Nesse encontro participaram os responsáveis das comissões episcopais de Liturgia de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Segundo as declarações de Mons. Aníbal Ramos, responsável do Secretariado Nacional da Pastoral Litúrgica, «este encontro situou-se na sequência dum outro realizado há já três anos, em Aparecida (Brasil), onde se conseguiu já um acordo substancial, ainda que incompleto».

«Um acordo entre Portugal e o Brasil sobre as formas dialogadas da Missa fora já obtido em Lisboa, no princípio da introdução da reforma litúrgica».

«Desta vez, adiantou Mons. Aníbal Ramos, o debate recaiu principalmente sobre as fórmulas essenciais da Missa e dos sacramentos do Crisma e da Unção dos Doentes».

Nas declarações, no final do encontro, Mons. Aníbal Ramos recordou que «havia uma insatisfação generalizada relativamente a certas expressões das fórmulas destes dois sacramentos».

«Aqui, em Fátima, foram apresentadas propostas concretas que, depois dum debate sério e construtivo, mereceram a aprovação de todos os participantes» e «estas fórmulas vão agora ser submetidas à apreciação e aprovação do episcopado de cada um dos nossos países».

Foi dada atenção especial ao modo de celebração dos 25 anos da constituição do Vaticano II sobre a Liturgia («Sacrosanctum Concilium»), a primeira que saiu dos trabalhos conciliares e provocou a renovação do modo de celebrar os actos de culto na Igreja, nomeadamente com a introdução das línguas de cada país.

Foi, também, objecto de debate durante os trabalhos deste encontro a «inculturação da liturgia e a necessidade de que esta inculturação se faça tendo

em conta a identidade cultural de cada um dos nossos países».

O estudo da piedade ou religiosidade popular ocupou, também, os participantes, que na linha da atenção crescente que tem merecido dos últimos Papas, concluíram pela necessidade de a tornar «mais esclarecida e purificada dos seus excessos e ambiguidades».

Referindo-se à importância da pastoral litúrgica na vida da Igreja, Mons. Aníbal Ramos

Continua na página 2

A expiação eucarística

A expiação, ponto essencial da Doutrina Cristã, é revivida em Fátima com grande acuidade, dum modo particular a reparação para com a Sagrada Eucaristia.

Na sua terceira Aparição o Anjo traz na mão esquerda um cálix, por cima do qual está suspensa uma hóstia que escorre sangue para dentro do mesmo cálix. Depois de se ajoelhar, repete seis vezes, três antes da comunhão e três depois, um acto de desagravo, profundamente teológico, uma «missa mística»:

«Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores».

Como na santa Missa, oferecemos à Santíssima Trindade a humanidade e a divindade de Jesus, enquanto presente na Eucaristia, para reparar o mesmo Jesus. Esta oferta é feita em desagravo dos:

«ultrajes», referência, segundo creio, às profanações violentas contra o Santíssimo Sacramento, tais como arrombamentos de sacrários, profanações

das hóstias consagradas e outros desacatos;

«sacrilégios», que se me afiguram ser tantas comunhões fora da graça de Deus, que mereceriam a advertência severa de S. Paulo: «todo aquele que comer do Pão ou beber do Cálix do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor... come e bebe a própria condenação» (1 Cor. 11, 27. 29);

«indiferenças», isto é, o descuido, desinteresse e tibieza até de muitos que se dizem bons cristãos. Neste sentido, o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral lembrou na Basílica de Fátima, no dia 4 de Abril de 1984, na Comemoração da morte do Pastorinho Francisco: «Já reparastes que quase desapareceu a acção de graças individual e todos fogem apressadamente pouco tempo depois de terem comungado, quando têm ainda Jesus realmente dentro de si: os dez minutos ou quinze de permanência, segundo a medicina?»

Que oferecemos à Santíssima Trindade em compensação destas ofensas? «O Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo», o único valor da terra, o único verdadeiramente digno do Senhor, a «hóstia pura, santa e imaculada», o «cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo».

Continua este mesmo espírito repa-

Continua na página 2



Querido amiguinho:

Estamos no mês do calor. Um grupo de crianças, depois de terem corrido e brincado muito, transpiradas, sentaram-se debaixo da minha janela a descansar. Uma delas disse: «Estou com tanto calor que até me parece estar no inferno!...»

Tive pena de estar imobilizada e de não ter ninguém que mandasse subir aquelas crianças ao meu quarto, para lhes poder falar. Quando consegui, já lá não estavam.

Nossa Senhora, em Fátima, mostra o inferno aos três Pastorinhos (com imagens que, na sua capacidade de crianças, elas pudessem entender). Foi em 13 de Julho de 1917. Disse Nossa Senhora:

«Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei, muitas vezes, e em especial, sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

Ao dizer estas palavras, abriu de novo as mãos... e vimos como um mar de fogo e, mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas. Foi então que saí um suspiro, quase um grito, dos lábios da Lúcia, que impressionou vivamente os que a rodeavam! «Ai, Nossa Senhora!» E o rosto tornou-se-lhe quase cadavérico.

«Em que estás pensando agora?» — perguntava a Lúcia à Jacinta, notando-lhe

o rosto triste. «Penso no inferno e nos pobres pecadores». E estava sempre atenta para que não lhe escapasse a ocasião para se sacrificar e orar pelos pobres pecadores, para que assim eles se convertessem... Nas ocasiões em que a Jacinta tinha mais com que se sacrificar, ia repetindo:

«Ó Jesus, é por teu amor e pela conversão dos pecadores...»

Querido amiguinho, o inferno existe. Jesus é o nosso Salvador que nos veio salvar. Apesar disso, há irmãos nossos que teimam em ofender a Deus e não têm medo



de lá ir parar. A Virgem Santíssima e Jesus não se resignam a perder tantas almas. E, amargurada, diz: «Há tantas almas que vão para o inferno, porque não há quem reze e se sacrifique por elas...»

Querido amiguinho, queres tu ajudar na grande obra de salvação das almas? Queres ser um pequeno salvador, como foram os Pastorinhos, e salvar muitas almas? Procura fazer como eles faziam: imita-os nalguma coisa. E muitas almas serão salvas também por ti

Coragem! Um abraço amigo.

IRMÃ GINA

A expiação eucarística

(Continuação da 1.ª página)

rador nas impressionantes palavras dirigidas pelo Anjo aos Pastorinhos, quando lhes distribuiu a Sagrada Comunhão:

«Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus».

Eis as características da Comunhão Reparadora: compensar com o bem o mal dos homens ingratos e consolar a Deus ofendido por tantos pecados.

O Francisco ficou tão impressionado com a última recomendação do Mensageiro celeste que a consolação a Jesus «triste» tornou-se a característica da sua espiritualidade: «Enquanto a Jacinta — escreve Lúcia — parecia

preocupada com o único pensamento de converter pecadores... ele parecia só pensar em consolar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinham parecido estarem tão tristes».

As suas delícias consistiam em passar horas seguidas diante do Sacrário. Sabendo que ia morrer em breve, em vez de seguir para a escola, demorava-se na igreja abismado diante de «Jesus escondido». Quando Lúcia lhe perguntava que tinha estado a fazer durante tanto tempo, respondia: «Estive a consolar Nosso Senhor tão triste por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!» As vezes recomendava às companheiras: «— Vocês agora olhem pelas ovelhas, enquanto eu vou fazer um bocadinho de companhia a Jesus escondido. Quería tanto consolá-lo!»

Com o mesmo espírito de desagravo passava a Jacinta horas seguidas, quer

em Fátima, quer em Lisboa, diante do Sacrário. Tendo Nossa Senhora pedido comunhões reparadoras, a pastorinha, a quem tal graça não era concedida, exclamava tristemente: «Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

A Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados será um dos quatro obséquios assinalados por Nossa Senhora na aparição de 10 de Dezembro de 1925 em Pontevedra, Espanha, em ordem a desagravar o seu Imaculado Coração.

Adorar Jesus na Eucaristia e comungar para O desagravar de tantas ofensas com que o Seu amor é ultrajado constitui uma nota característica da Mensagem de Fátima.

P. FERNANDO LEITE

CRIANÇAS EM FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

No final da Missa, foram distribuídos às crianças cerca de 11.000 terços — quantidade, apesar de tudo, insuficiente para que todos estes pequenos peregrinos levassem a habitual recordação («surpresa») desta peregrinação.

O ofertório realizado na Missa foi destinado às crianças de Moçambique e Angola, tendo, na ocasião, o reitor do Santuário chamado a atenção para os diversos problemas e difícil

ções, durante a qual as crianças passaram diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, deixando cada uma a sua flor. O encerramento foi também na Capelinha das Aparições.

No Centro Pastoral de Paulo VI uma representação cénica subordinada ao tema «Feliz Aquela que acreditou» congregou grande número de crianças, que encheram por completo o grande auditório, nas duas sessões, uma de manhã e outra na tarde do dia 10.

O presidente da celebração



dades que afectam, actualmente, aqueles dois países de expressão oficial portuguesa.

Uma decoração singular ornamentava o Santuário: inúmeras flores, dois grandes corações dependurados em cada uma das colunatas (simbolizando o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria), e outros quatro, junto ao altar.

As celebrações desta peregrinação tiveram início na noite do dia 9, com a recitação do terço na Capelinha das Apari-

eucarística, D. Clemente José Isnard — que, à homilia, voltando-se para os peregrinos mais novos disse «as crianças são hoje os donos de Fátima» — e os concelebrantes D. Paulo Mandlate e D. Zacarias Kamwenho, presidentes respectivamente das comissões episcopais de liturgia do Brasil, Moçambique e Angola, encontravam-se em Fátima, onde haviam participado num encontro com os responsáveis da pastoral de Liturgia dos países de expressão oficial portuguesa.

Unificação das fórmulas litúrgicas

(Continuação da 1.ª página)

explicou que «reside no facto de ela ocupar um dos três sectores principais da vida da Igreja que são: o primeiro, a evangelização (anúncio da fé), o segundo, a celebração da fé (liturgia), e o terceiro, a vivência da fé (testemunho e caridade)».

D. António Francisco Mar-

ques, bispo de Santarém, por Portugal, D. Clemente José Isnard, pelo Brasil, D. Zacarias Kamwenho, por Angola, e D. Paulo Mandlate, por Moçambique, foram os bispos responsáveis pelos sectores da pastoral litúrgica que participaram no encontro. Estiveram ainda presentes representantes dos bispos de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe.

NESTE ANO MARIANO

O Santuário de Nossa Senhora da Encarnação de Leiria faz 400 anos

Quando foi criada a diocese de Leiria em 1545, já existia num monte, a Nascente da cidade, uma pequena ermida dedicada ao anjo S. Gabriel, em que havia também uma imagem de Nossa Senhora da Encarnação. Não há documentação escrita sobre as origens dessa ermida, mas uma tradição antiga refere que foi construída nos finais do século XIV, por devoção da rainha D. Filipa, esposa de D. João I, possivelmente no sítio duma outra muito mais antiga.

O primeiro bispo de Leiria, D. Frei Brás de Barros, mandou edificar outra ermida à sua custa, a qual ficou concluída em 1554.

A 11 de Julho de 1588, verificou-se nela um milagre atribuído a Nossa Senhora da Encarnação: a cura de uma Susana Dias, do lugar das Cortes, vizinho de Leiria, paralisada havia 28 anos, que recuperou o andar.

Foi tal o fervor religioso que este facto despertou que, em breves dias, começaram a afluir ao monte muitas procissões ou peregrinações, não só da diocese de Leiria mas também das de Coimbra e de Lisboa. Até 16 de Novembro desse ano de 1588, houve um total de 72, em que se incorporaram mais de 100 paróquias.

Logo se decidiu a construção duma igreja maior dedicada a Nossa Senhora da Encarnação. A primeira pedra foi benzida em 24 de Setembro desse mesmo ano, na presença do clero, nobreza e povo da cidade, e, em breves anos, ficou concluída.

A protecção de Nossa Senhora da Encarnação tem-se manifestado em diversas ocasiões. Ficaram célebres nos anais da história leiriense as procissões de penitência e acção de graças feitas pelos habitantes da cidade, nos dias que se seguiram ao terramoto de 1 de Novembro de 1755.

Em 1773, o bispo D. Miguel de Bulhões e Sousa mandou construir o grande escadório.

A igreja foi saqueada e incendiada por ocasião das invasões francesas

(1810), mas foi reparada por mandado do bispo D. Manuel de Aguiar. Durante todo o século XIX, houve obras de consolidação e embelezamento, obras que têm continuado neste século, sendo de assinalar a arborização do monte e a abertura duma estrada que muito facilitou o acesso.

Dizia Frei Agostinho de Santa Maria, nos princípios do século XVIII, que «entre os santuários de Maria Santíssima que se veneram em todo o bispado de Leiria, tem o primeiro lugar o de Nossa Senhora da Encarnação, célebre por milagres, ilustre por maravilhas e magnífico em seu majestoso

templo de excelente arquitectura e agradável pelo delicioso e eminente do seu sítio».

Pode dizer-se, sem dúvida nenhuma, que esta primazia se manteve praticamente até surgir o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na mesma diocese, após as aparições de 1917. Mas ainda hoje, o Santuário de Nossa Senhora da Encarnação mantém um lugar indelével no coração dos leirienses que, desde muito cedo, se habituaram a considerar Nossa Senhora sob esse título como sua Padroeira.

P. LUCIANO CRISTINO

A Peregrinação de Junho

D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, presidiu à peregrinação de 12 e 13 de Junho, na qual o número de peregrinos foi relativamente pequeno (cerca de 30.000), devido à recente realização da Peregrinação Nacional do Ano Mariano (em 4 e 5 de Junho) e à Peregrinação Nacional das Crianças (em 9 e 10 de Junho).

«Felizes os que acreditam sem terem visto» foi o tema escolhido para esta peregrinação, aliás, na linha do tema pastoral escolhido para o ano de 1988 para o Santuário de Fátima («Feliz Aquela que acreditou»).

D. Serafim deu particular atenção ao tema da peregrinação, particularmente na homilia onde, a dada altura, disse que «a fé não é uma evidência...

é um dom de Deus que termina na beatitude». E, mais adiante: «enquanto peregrinamos, a fé é um dom de Deus, mas também um desafio porque, sendo uma certeza, não é uma evidência».

O P.º Dr. Francisco Vieira Jordão fez a homilia da Missa que, no dia 12, se seguiu à procissão das velas.

Quarenta e cinco grupos, com um total de 1.935 peregrinos de nacionalidade estrangeira, estiveram presentes nas celebrações, vindos de 13 países.

Os 109 servitas que, nesta peregrinação, estiveram a prestar assistência aos peregrinos, acolheram 226 doentes para a bênção e atenderam no posto de socorros 181 peregrinos e no lava-pés, 480.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Deus está contente com os vossos sacrifícios

Os mistérios e os planos do Senhor transcendem os nossos critérios.

Em 13 de Setembro de 1917, Nossa Senhora comunicou aos Seus videntes Lúcia, Francisco e Jacinta a notícia de que *Deus estava contente com os seus sacrifícios*. Habitualmente, Deus não costuma fazer estas declarações. Sem pretendermos penetrar nos Seus designios, parece-nos haver aqui algo de interlativo à humanidade dos nossos tempos e à Igreja de Jesus Cristo.

Disse João Paulo II em 1982 que a Mensagem de Fátima hoje é mais actual do que em 1917 e que a Igreja se sente interpelada por ela. Porquê? Diz o Santo Padre que o pecado atingiu foros de cidadania através da programada supressão de Deus do mundo e do pensamento humano, e por isso há que atender aos grandes pedidos da Senhora da Mensagem: **ORAÇÃO e PENITÊNCIA**.

Verificamos que nas Suas Aparições, Nossa Senhora e o Anjo falam sempre de pecado e de reparação e convidam as crianças a fazerem sacrifícios em reparação pelos pecados cometidos e pela conversão dos pecadores. Esta linguagem não é nova, pois com frequência a Bíblia nos fala destas duas realidades: pecado e reparação.

Em 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora conclui as Aparições em Fátima com o grande apelo — núcleo central da Mensagem, como lhe chama João Paulo II — «**QUE NÃO OFENDAM MAIS A DEUS NOSSO SENHOR QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO**».

¶ Nossa Senhora ao dizer aos pastorinhos que Deus estava

contente com os seus sacrifícios, quis afirmar que a mortificação e gestos penitenciais não são expressões antiquadas e desajustadas nos tempos que decorrem, mas exigências para reparar o pecado. O estilo de vida mudou, mas o caminho do Céu é o mesmo e a cruz é uma das bengalas para o alcançarmos. Não tenhamos ilusões: o Céu não se obtém com pantufas de vidas fáceis onde domina o egoísmo, a soberba, o sexo, o dinheiro, o prestígio, a vingança e a libertinagem. Por isso, o Anjo na 2.ª Aparição pede para «oferecerem constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios» pelos pecadores e pela Pátria. E, na 1.ª Aparição, Nossa Senhora foi mais longe ao pedir aos videntes a oferta heróica de toda a sua vida pelos pecadores e em reparação dos pecados cometidos.

Não podemos esquecer que, a partir do momento em que entrou o pecado no mundo, surgiu a necessidade da reparação. E assim, ao lado de Adão pecador, apareceu Jesus Reparador. No Antigo Testamento, sempre que o Povo pecava, Deus enviava os Seus profetas para o avisar e aconselhar a deixar o pecado, fazer penitência, mudar de vida...

Revela-nos a história que sempre que os povos e nações resvalavam no materialismo e gozo desordenado da vida, entravam em profunda decadência e ruína.

João Paulo II disse em Fátima: «As sociedades estão ameaçadas pela apostasia e degradação moral e a derrocada da imoralidade traz consigo a derrocada das sociedades. Isto, como sabemos, está a acontecer

no mundo e em Portugal. Não foi por acaso que o Anjo na 2.ª Aparição pediu orações e sacrifícios para atrair a Paz para a nossa Nação.

Hoje rejeita-se a renúncia e mortificação, a obediência e simplicidade de vida, como se fossem atitudes subdesenvolvidas. E o mal começa logo na formação da criança, a quem tudo se dá para que não chore, não bata o pé, e receba só manifestações de afectividade. Prova a Deus que os educadores e formadores das crianças e juventude, pais e catequistas, quisessem e soubessem estudar as grandes linhas de pedagogia e psicologia que o Anjo e Nossa Senhora utilizaram nas Suas comunicações. Os videntes deixaram-se formar nesta escola e responderam de tal modo que, na Aparição de 13 de Setembro de 1917 já referida acima, ouviram com muita alegria este recadinho do Céu: «**DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS Vossos SACRIFÍCIOS!**»

A exemplo dos Pastorinhos de Fátima, façamos tudo o que estiver ao nosso alcance para que a nossa vida seja forte na Fé, humilde na aceitação, heróica no oferecer, a fim de no nosso íntimo ouvirmos Nossa Senhora também dizer-nos: **DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS...**

P.º MANUEL DE SOUSA ANTUNES

DÊMOS A NOSSA MERENDA AOS POBREZINHOS

— FALA UM JOVEM —

Tive conhecimento de que o Secretariado Nacional está empenhado em adquirir material para a assistência aos peregrinos a pé.

Como já por duas vezes fiz uma peregrinação a pé a Fátima, sei por experiência própria como é bom encontrarmos na estrada alguém que nos acolha, nos dê uma palavra de apoio e nos trate os pés.

Este ano, passei por um posto nos Olivais, a 10 km de Fátima. Gostei da maneira como ali fui atendido. Aquela imagem de Nossa Senhora no posto prendeu-me a atenção e ajudou-me a viver o resto da minha peregrinação. Os cânticos que ali ouvi e a oração em que participei davam a impressão de que me encontrava num pequenino Santuário de Fátima.

Religiosas, leigos e jovens a trabalhar no acolhimento aos peregrinos em ambiente tão unido pareciam uma família. Reparei também que um sacerdote ao lado atendia de confissão os que quisessem e respondia a perguntas que lhe faziam. Antes de partir, quis deixar uma oferta junto da imagem de Nossa Senhora, mas disseram-me que não, pois a imagem não estava ali para receber ofertas.

Agora, pelo que li na Voz da Fátima, tive conhecimento de que aquele posto dos Olivais foi montado pelo Movimento dos Cruzados de Fátima que quer avançar com a assistência aos peregrinos a pé. Para já, aqui lhe envio 300\$00, de cigarros que deixei de fumar.

ANTÓNIO DE ALMEIDA — Porto

Obrigado, amigo António. Foste um herói! Só ganhaste em não fumar aqueles cigarros, porque fizeste bem à tua saúde e puseste no Céu uma moeda a render.

Recebemos duma senhora anónima mais 500\$00.

Para onde vai este dinheiro? Vai para uma carrinha de 9 lugares, 12 tendas e medicamentos. Tudo isto para a assistência aos peregrinos a pé.

Irmãos, fazei bem a vós mesmos, dizia S. João de Deus.

POR TERRAS DOS AÇORES

Durante a minha estadia na Ilha Terceira acompanhando a Virgem Peregrina, desloquei-me às ilhas do Faial e de S. Miguel.

No Faial realizei dois encontros — um com responsáveis paroquiais do MCF, no salão S. Pio X da matriz da Horta, e outro com 203 catequistas, a quem falei sobre «A Mensagem de Fátima e as crianças».

Mais uma vez pude verificar o edificante empenhamento do Secretariado da Ilha pelo Movimento e o carinho que os sacerdotes lhe dedicam. Ao Sr. P. José Fortuna, vigário episcopal, o meu sincero obrigado pelo seu zelo e dedicação ao Movimento e também pelo bom acolhimento que sempre me tem dado.

Em S. Miguel realizei um encontro com o Secretariado da Ilha e outro com doentes. Também aqui noto boa vontade por parte dos responsáveis apesar das dificuldades com que lutam. Espero brevemente iniciar nesta Ilha um trabalho de maior profundidade, a nível de zona, se as paróquias oferecerem condições para isso.

P. ANTUNES

ECOS DOS AÇORES

Fala uma jovem

Tenho 19 anos. Ao ouvir dizer que vinha à minha paróquia a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima fiquei muito contente, e várias razões motivaram esta minha alegria. Foi um bem o Sr. Bispo e alguns sacerdotes terem tomado a decisão de trazerem a imagem de Nossa Senhora à Ilha Terceira, pois, após o sismo, precisava dum acordar para uma vida cristã que, em certas zonas, parece estar a arrefecer.

Tinha 11 anos quando se deu o sismo e, então, julguei morrer, vendendo casas a ruir, gente a gritar, pessoas mortas, etc.. Para a restauração da Ilha veio para cá trabalhar e viver muita gente de fora. Com o andar dos tempos, comecei a verificar que muitas das minhas colegas se deixaram influenciar e agora são vítimas dessas pessoas que com falsas promessas as levaram à ruína. Agora choram amargamente pois poderiam ter um futuro feliz e são umas infelizes. Outras porém ainda não aprenderam e continuam a vender a sua dignidade feminina e de filhas de Deus a homens sem escrúpulos humanos e espirituais.

Ao escrever para o jornal «Voz da Fátima», que por aqui é muito lido, queria pedir às jovens da Terceira que não esqueçam a Senhora da Mensagem, de quem tanto ouvimos falar, que foi jovem e nunca permitiu que alguém manchasse a sua dignidade e hoje é consi-

derada a jovem e a mulher mais digna do mundo. Ela continua a dizer-nos como outrora em Caná: «fazei tudo o que Meu Filho vos disser».

Não sou beata nem o quero ser, porém quero manter-me sempre firme e descobrir com clareza a vocação a que Deus me chama. Jamais deixarei de perguntar a Nossa Senhora o que a vidente Lúcia lhe perguntava também: «o que é que Vossemecê me quer?»

Jovens, não deixeis apagar o calor e o carinho de Maria nossa Mãe. Não nos deixemos ir atrás de sereias e de serpentes ou lobos vestidos de pele de ovelha. Sejamos heróis e não cobardes. Lutemos por uma ju-

ventude mais bela e digna, lutemos pela defesa da Fé nesta Ilha Terceira, tradicionalmente tão rica em expressões de Fé. Prova disto foi o modo como acolheu a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Valeu a pena a preparação que fizemos em oração e penitência. Valeu a pena a imagem da Senhora da Mensagem ter vindo à nossa terra. Jamais podemos esquecer dias tão maravilhosos!

No silêncio do meu coração, todos as manhãs pergunto a Nossa Senhora: «Vossemecê o que me quer?» Vós, jovens, fazei-lhe esta mesma pergunta e escutai, no silêncio do coração, a sua resposta.

UMA JOVEM DA TERCEIRA

RÚSSIA

— Mil anos de fé cristã

No momento em que escrevemos, o grande povo russo está a celebrar em alegria e esperança os mil anos da sua cristianização, após o baptismo do príncipe Vladimir, nas margens do rio Dniepre, em Kiev, no ano de 988.

Com esse povo, todos os cristãos do mundo se regozijam por esse passado glorioso, mas também por um presente cheio de palpáveis sinais de que a total abertura para a prática da fé naquela grande nação não virá longe, arrastando consigo muitos daqueles que nos últimos 71 anos têm deixado esmorecer essa mesma fé ou nem sequer tiveram oportunidade de chegar a ela.

Para nós, que vivemos na outra ponta da Europa, onde a Virgem Santíssima, também há 71 anos, trouxe

uma mensagem tão significativamente ligada à Rússia, esta celebração milenária é mais um motivo para orarmos insistentemente a Maria para que se aproxime brevemente os tempos por Ela anunciados do Seu pleno triunfo. Peçamos-Lhe que leve os seus fiéis servidores naquele país a empenhar-se seriamente na construção da paz e do amor entre os homens e da unidade numa única Igreja de Deus.

A seguir, transcrevemos um texto significativo do espírito que se vive nestas celebrações: um testemunho do Patriarca Pimen, de Moscovo e de todas as Rússias, sobre a devoção russa a Nossa Senhora, em entrevista publicada pelas Edições Paulistas.

A Devoção Mariana do Povo Russo

«Quanto à Virgem Maria, a Igreja Ortodoxa Russa venera-A como todo o mundo cristão desde a antiguidade. Os princípios desta devoção vêm do testemunho dos Evangelhos, do ensino dos Padres, dos concílios ecuménicos e da Tradição da Igreja. Na vida litúrgica, esta devoção é assinalada por diversas festas estabelecidas pela Igreja com o fim de honrar a Santíssima Virgem. Segundo o Typikon da Igreja Ortodoxa, estas celebrações sempre existiram e naturalmente continuam também hoje.

Além disso, a gratidão e o amor dos fiéis pela Mãe de Deus permanece viva nos inumeráveis ícones miraculosos que comemoram as Suas intervenções benéficas. Cito só alguns, muito venerados na Igreja Russa: a Virgem de Vladimir, a Virgem de Smolensk, a Virgem de Kazan, Nossa Senhora de todos os aflitos, a Salvação dos pecadores, a Intercessão da Santíssima Virgem, a Alegria inesperada... Conhecem-se mais de quatrocentas representações semelhantes que têm raízes no passado histórico da nossa Igreja e da nossa pátria. Muitas igrejas na Rússia têm o nome de Nossa Senhora e todos os dias podem escutar-se hinos litúrgicos e orações que invocam a assistência celeste da Virgem a favor do povo cristão.»

MIL ANOS DE FÉ NA RÚSSIA, Lisboa, Edições Paulistas, 1988, p. 69.

FALECEU UM GRANDE AMIGO DE FÁTIMA

O P. Jacques Simonin, de nacionalidade francesa, faleceu no passado dia 15 de Maio, no Convento dos Dominicanos, em Fátima, com 86 anos de idade.

Vivia em Fátima, há já 33 anos, e tornou-se um grande amigo e divulgador da mensagem de Fátima, dentro e fora do país.

Traduziu e adaptou para a língua francesa o livro «Era uma Senhora mais brilhante que o Sol», várias obras referentes à mensagem de Fátima, e escreveu diversos artigos sobre Fátima para vários jornais franceses.

Prestou ainda muitos outros serviços ao Santuário de Fátima, em confissões e assistência a grupos de peregrinos de língua francesa.

Segundo o Superior do Convento dos Dominicanos de Fátima, era «homem austero, religioso observante, desprendido, exigente consigo mesmo

e procurando levar os outros à mesma exigência nas observâncias religiosas; sempre mostrou um grande espírito dominicano e uma profunda devoção a Nossa Senhora de Fátima».

Sempre foi seu desejo morrer em Fátima e aí ser sepultado. «Tão veementemente era esse seu desejo que até recusava ir a consultas médicas ou a exames clínicos em que fosse preciso sair de Fátima, porque poderia ter um acidente e morrer fora de Fátima», conta o P. Paulo.

O P. Simonin nasceu a 14 de Agosto de 1901 em Paris. Professor na Ordem Dominicana, com 23 anos, em 20 de Outubro de 1924, tendo sido ordenado sacerdote aos 27 anos, a 25 de Julho de 1929. Era licenciado em Direito e Ciências Políticas pela Sorbona de Paris. O seu funeral realizou-se na tarde do dia 16, da igreja do Convento dos Dominicanos para o cemitério de Fátima.

ANO MARIANO 1987-1988

Os leigos devem intervir na Igreja e na Sociedade

A intervenção dos leigos cristãos na construção do mundo e na renovação da Igreja foram os aspectos mais salientados na leitura do texto das conclusões do primeiro congresso nacional dos leigos, que se realizou em Fátima, de 2 a 5 de Junho, e reuniu perto de 2.000 delegados de todas as dioceses do país e obras da Igreja.

«A inovação tecnológica, a internacionalização da economia, a integração europeia, o surgir de novas realidades tem dado lugar a processos de mu-

tações, a intervenção na defesa e na promoção das escolhas mais conformes com a dignidade do homem e com o projecto do Evangelho».

Nesta linha, os delegados ao congresso dos leigos põem em causa «um estilo de vida marcado pelo hedonismo e pelo individualismo e um modelo económico e social excessivamente competitivo, reproduzidor das desigualdades e que tende a menosprezar os valores da Igreja e da Sociedade».

comunidades eclesiais, a doutrina conciliar é pouco conhecida e, ainda menos, posta em prática».

«De uma forma geral, os cristãos têm ainda muita dificuldade em comprometer-se efectivamente na construção da sociedade», continua o texto, que adianta: «havendo áreas da vida social portuguesa que estão por reflectir suficientemente à luz do Evangelho e nas quais os leigos ainda não encontraram a sua forma de presença».

Na terceira parte, o texto das conclusões aponta um conjunto de cinco desafios, propondo que a «Igreja que somos nós assumamos».

O primeiro desses desafios é a criação de «órgãos de diálogo e de participação, em particular, conselhos pastorais nas paróquias e nas dioceses».

Aponta-se depois a «necessidade de um plano global de formação permanente para todos os cristãos», a «necessidade de estimular um compromisso cristão dos leigos a todos os níveis e áreas da sua vida», a «necessidade de revigorar as associações e movimentos de leigos e de propor uma melhor integração das suas potencialidades na vida das dioceses e paróquias». Finalmente, a «necessidade de cultivar uma espiritualidade ligada às situações do dia-a-dia, eliminando a separação entre a fé e a vida».

A terminar, o texto das conclusões considera o trabalho dos dias do congresso o «termo de uma caminhada que teve marcos importantes na realização dos congressos diocesanos. Exigência disso para os cristãos católicos portugueses é «que, em Igreja, assumamos seriamente os desafios que nos interpelam e encontremos as formas de lhe dar continuidade».

* * *

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ANO MARIANO, SINAL DE COMPROMISSO

«Com Maria, renovar a Igreja e evangelizar o Mundo» foi o tema da Peregrinação Nacional do Ano Mariano ao Santuário de Fátima que, no dia 5 de Junho, encerrou o primeiro congresso nacional dos leigos.

O Cardeal Eduardo Pirónio, presidente do Conselho Pontifício para os Leigos, presidiu à Missa da peregrinação, na qual participaram mais de 50.000 peregrinos, perto de quatro centenas de sacerdotes e os bispos da Conferência Episcopal Portuguesa.

Na curta homilia que proferiu, o Cardeal Pirónio propôs aos peregrinos uma reflexão de «realismo e esperança» para «compreender o mundo em que vivemos».

Mais adiante, fazia apelo à fidelidade e «compromisso»: «uma vez descobertos os novos sinais dos tempos, é necessário comprometer a nossa fidelidade de discípulos do Senhor, de membros da Igreja, de irmãos dos homens, construtores duma nova sociedade».

O Cardeal Pirónio faria ainda «um apelo a vivermos em comunhão eclesial e a comprometermo-nos juntos a uma nova evangelização».

Depois de considerar o congresso agora realizado não só dos «leigos mas de toda a comunidade cristã», o presidente do Conselho Pontifício para os leigos classificou a peregrinação nacional «um sinal de comunhão e compromisso duma nova presença missionária para transformar o mundo».

Entretanto, na madrugada do domingo, dia 5, durante uma celebração integrada no programa da peregrinação, já o Cardeal Patriarca de Lisboa havia apontado duas grandes linhas conclusivas do congresso dos leigos:

Em primeiro lugar, o «apelo à santidade». «Se os cristãos que somos — sacerdotes, religiosos e leigos — não entrarmos decididamente num processo de maior intimidade com Cristo

— caminho, verdade e vida — serão inúteis todos os demais esforços e projectos de renovação eclesial e de evangelização do mundo contemporâneo».

A «presença e actuação no mundo» foi outra das grandes linhas conclusivas apontadas pelo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Referindo-se a este último aspecto, D. António Ribeiro diria a dada altura que «se pretendemos evangelizar o mundo, o mundo real da nossa sociedade portuguesa, temos de estar nele presentes e actuantes». E acrescentaria: «é preciso estar, à maneira de fermento, no interior das situações que tecem a vida dos homens; é indispensável intervir na complexidade das relações humanas — económicas, sociais, políticas e culturais — por forma de actuação que leve a todos os sectores da vida a força libertadora de Cristo, Salvador da humanidade».



O Cardeal Pirónio presidiu às celebrações de encerramento da Peregrinação Nacional do Ano Mariano ao Santuário de Fátima.

dança que, a par de muitos aspectos positivos, geram tensões, conflitos e risco de agravamento de desigualdades, injustiças e grande insegurança de valores e modelos de vida», lê-se no texto das conclusões, onde se adianta que «estão a ser provocados efeitos graves em muitas famílias, nos jovens, em alguns sectores profissionais, nos idosos e nas camadas sociais mais desfavorecidas».

Refere-se no mesmo texto que «estes processos» exigem «da parte de todos os portugueses e, em particular, dos cris-

A RENOVAÇÃO ECLESIAL VALORIZA A DIMENSÃO COMUNITÁRIA

Sobre a renovação conciliar da Igreja em Portugal reconhece-se nas conclusões que «está a ser mais valorizada» na «sua dimensão comunitária, designadamente pela maior participação e abertura ao diálogo».

A corresponsabilidade de todos os cristãos, hierarquia e leigos, é, também, particularmente sublinhada. No entanto, reconhece-se ainda que «para a maioria dos cristãos e das

O Congresso dos Leigos vai continuar nas Dioceses

D. António Ribeiro, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, disse que «da parte dos bispos e dos leigos que têm estado mais responsabilizados na preparação e realização deste congresso há o desejo de lhe dar continuidade».

D. António Ribeiro falava durante uma conferência de imprensa que se fez depois do encerramento dos trabalhos do Congresso Nacional dos Leigos, ao princípio da tarde do dia 5 de Junho.

Referindo-se, ainda, à ideia da continuidade do congresso, diria também: «não se dissolve hoje, vai continuar imediatamente nas dioceses».

«Não se exclui que estes mesmos congressistas possam vir a ser convocados, juntando-lhes outros — e, da minha parte, eu diria que seria necessário juntar-lhes, sobretudo, congressistas mais novos — talvez daqui por dois ou três anos, para se fazer uma reflexão sobre a maneira como as conclusões estão a ser postas em prática e, ao mesmo tempo, uma análise mais cuidada da situação da nossa realidade social portuguesa que vai evoluindo».

D. António Ribeiro diria ainda, depois de salientar todo o processo de preparação do congresso nas várias dioceses, que «agora é de continuar com a mesma dinamização do laicado nas dioceses realizando encontros diocesanos»; e «os leigos não devem estar à espera dos impulsos da hierarquia para intervir na sociedade», e «da parte da hierarquia há o cuidado de não intervir abusivamente no domínio da política ou do social».

Nesta conferência de imprensa esteve, também, o actual presidente da Comissão Episcopal para o Apostolado dos Leigos, D. João Alves, que, no final, expressou o desejo de continuar e aprofundar os contactos estabelecidos com a comunicação social durante a preparação e realização do primeiro congresso nacional dos leigos.

Saliente-se, a propósito, que os trabalhos deste congresso foram acompanhados por cerca de setenta representantes de órgãos de imprensa escrita, rádio e televisão.

XIV ENCONTRO NACIONAL DE LITURGIA — Realiza-se, de 25 a 29 de Julho, no Centro Pastoral de Paulo VI, o XIV Encontro Nacional de Liturgia. «A reforma litúrgica: 25 anos depois da constituição sobre a Liturgia» é o tema deste encontro que deverá reunir mais de 1.500 participantes.

RETIROS BÍBLICOS — Promovido pelos Franciscanos Capuchinhos, vai realizar-se um retiro bíblico, de 17 a 23 de Julho, no seminário do Verbo Divino. «A experiência de Deus, hoje, com Maria» será o tema deste retiro que é a repetição dum outro, realizado de 19 a 25 de Junho.

A SOCIEDADE MISSIONÁRIA FEZ A SUA XXII PEREGRINAÇÃO — Nos dias 18 e 19 de Junho, participaram na XXII Peregrinação a Fátima da Sociedade Missionária cerca de 10.000 pessoas que, dentro da temática do Ano Mariano, reflectiram sobre o tema «Feliz Aquela que acreditou».

VIRGEM PEREGRINA — Encontra-se em peregrinação na Argentina, desde o dia 1 de Junho até ao próximo 15 de Agosto, a imagem da Virgem Peregrina. Desde a sua vinda da Ilha Terceira, nos Açores, em 10 de Abril, a imagem foi levada em peregrinação à vigararia de Torres Vedras, de 12 de Abril a 7 de Maio; à igreja de N. Sr.ª de Fátima de Lisboa, de 7 a 16 de Maio; e à paróquia de Colares, de 20 a 28 do mesmo mês.

700 DOENTES NO SANTUÁRIO — «Feliz Aquela que acreditou» foi o tema da peregrinação nacional dos doentes que reuniu 700 doentes de todo o país, nos dias 25 e 26 de Junho.

A peregrinação foi organizada pela Comissão Nacional para a Pastoral da Saúde. A necessidade de o «doente se tornar apóstolo junto dos outros doentes e restante pessoal de saúde» foi um dos muitos aspectos frisados pelo orientador desta peregrinação, P. Vitor Feitor Pinto.

ACTIVIDADES DA ACÇÃO CATÓLICA RURAL — «Mundo rural e a aldeia que quero num Portugal europeu» será o lema de uma campanha de quatro anos, planeada em Fátima, nos dias 25 e 26 de Junho, durante o conselho nacional da Acção Católica Rural, que até 1992 irá dinamizar os cerca de cinco mil militantes deste movimento.

Os responsáveis das 17 dioceses representadas neste encontro elaboraram também um vasto programa que inclui a participação num encontro internacional a realizar na Bélgica, em Abril do próximo ano, além de vários encontros a nível nacional e diocesano.

PROBLEMAS DA FAMÍLIA — «Com Maria evangelizar as famílias» foi o tema dos trabalhos do IV encontro nacional do movimento Casais de Santa Maria que, nos dias 25 e 26 de Junho, reuniu no Centro Pastoral de Paulo VI cerca de 600 participantes.

Neste encontro, em que participou D. António Marcelino, presidente da Comissão Episcopal para a Família, mereceu especial relevo o debate sobre os diversos problemas que enfrentam os casais jovens, o papel das organizações de leigos em face da pastoral familiar e as relações no seio das famílias cristãs, entre esposos e entre pais e filhos.

ACTIVIDADES E PROBLEMAS DOS RELIGIOSOS — Setenta e quatro superiores gerais e provinciais, representando os 142 institutos federados masculinos e femininos, existentes em Portugal, estiveram reunidos em Fátima, nos dias 27 e 28 de Junho, para analisarem os relatórios de actividade e os problemas actuais da Federação e dos Institutos.

A reflexão sobre alguns aspectos da situação sócio-económica portuguesa à luz da encíclica «Sollicitudo rei socialis» ocupou também parte dos trabalhos.

Durante a última parte do encontro, as religiosas que estiveram presentes elegeram as novas responsáveis da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF).

PRESIDENTE ITALIANO — Francesco Cossiga, presidente da República de Itália, esteve no Santuário de Fátima, no dia 26 de Junho.

O presidente italiano efectuou uma curta visita à Capelinha das Aparições, acompanhado pelo P. Juan Vilanova, capelão do Santuário, e do sr. Francisco de Oliveira, chefe da secretaria do Santuário.

F. Cossiga ajoelhou por breves instantes junto à imagem de Nossa Senhora. Terminadas as suas orações, assinou o livro de honra do Santuário e recebeu a oferta de uma medalha comemorativa do Santuário de Fátima.

A visita ocorreu quando se celebrava a missa da peregrinação nacional dos doentes ao Santuário de Fátima, motivo pelo qual Francesco Cossiga encurtou o tempo de estadia na Capelinha.